

Divulgação de Resultados – Segundo Trimestre de 2012

9 de agosto de 2012

Destaques

Rio de Janeiro, 9 de agosto de 2012 - O Banco BTG Pactual S.A. ("Banco BTG Pactual") e a BTG Pactual Participations Ltd. ("BTGP", e, juntamente com o Banco BTG Pactual, o "Grupo BTG Pactual" ou "BTG Pactual") (BM&FBOVESPA: BBTG11 e Alternext: BTGP) anunciaram hoje receitas combinadas ajustadas totais de R\$1.637 milhões e lucro líquido combinado de R\$822 milhões no trimestre findo em 30 de junho de 2012.

O lucro líquido por *unit* e o retorno anualizado sobre o patrimônio líquido médio (ROAE) totalizaram R\$0,93 e 30,4%, respectivamente, no trimestre findo em 30 de junho de 2012, e R\$1,82 e 30,8%, respectivamente, no primeiro semestre de 2012.

O ativo total do grupo alcançou R\$136,9 bilhões, um aumento de 2,0% na comparação com o primeiro trimestre de 2012, e o índice de Basileia do Banco BTG Pactual atingiu 18,5% em 30 de junho de 2012.

Destaques Financeiros e Principais Indicadores de Desempenho ("KPIs")

Destaques e Principais Indicadores (não auditado) <i>(em R\$ milhões a menos que indicado)</i>	Trimestre			Acumulado no ano	
	2T 2011	1T 2012	2T 2012	6M 2011	6M 2012
Receita total	749	1.603	1.637	1.568	3.240
Despesas operacionais	(320)	(532)	(732)	(660)	(1.264)
Dos quais, remuneração fixa	(55)	(70)	(74)	(109)	(144)
Dos quais, remuneração variável	(113)	(333)	(280)	(262)	(612)
Dos quais, não relacionadas a remuneração	(153)	(129)	(379)	(289)	(507)
Lucro líquido	310	786	822	639	1.608
Patrimônio líquido	7.748	9.318	12.333	7.748	12.333
Ativos totais (em R\$ bilhões)	110,9	134,2	136,9	110,9	136,9
ROAE anualizado	16,3%	35,2%	30,4%	16,9%	30,8%
Índice de eficiência	43%	33%	45%	42%	39%
Índice de cobertura	220%	208%	167%	222%	183%
AuM e AuA (em R\$ bilhões)	100,7	130,3	132,5	100,7	132,5
WuM (em R\$ bilhões)	33,6	42,0	40,8	33,6	40,8
Índice de Basileia	19,3%	16,2%	18,5%	19,3%	18,5%
Lucro líquido por unit (R\$)	0,39	0,98	0,93	0,80	1,82

Desempenho

No trimestre findo em 30 de junho de 2012, atingimos um *ROAE* anualizado de 30,4%. No primeiro semestre de 2012, nosso *ROAE* anualizado alcançou 30,8%. Esses resultados refletem o bom desempenho de muitas de nossas unidades de negócios no período.

Nossas receitas no 2T 2012 somaram R\$1.637 milhões, um aumento de 2% na comparação com o 1T 2012 e 119% acima do 2T 2011. Nossas despesas operacionais do 2T 2012 atingiram R\$732 milhões, 38% acima do trimestre anterior. Esse aumento é resultado dos custos associados ao nosso IPO, concluído em abril de 2012, que segundo o BR GAAP são reconhecidos como despesas, e da nossa decisão de acelerar a amortização do ágio de alguns investimentos. Excluindo os efeitos desses itens, nossas despesas operacionais teriam somado R\$511 milhões, uma redução de 3% na comparação com o 1T 2012.

Em consequência, no 2T 2012 nosso índice de eficiência foi de 45%, e nosso índice de cobertura alcançou 167%. O lucro líquido totalizou R\$822 milhões, representando um aumento de 4,5% comparado ao 1T 2012 e de 165% na comparação com o mesmo trimestre de 2011. Se ajustado para excluir a amortização do ágio e as despesas do IPO mencionadas acima, nosso índice de eficiência seria 31% e 32% no 2T 2012 e no primeiro semestre de 2012, respectivamente, e nosso índice de cobertura alcançaria 215% e 212% nos mesmos períodos.

Os ativos sob gestão (*AuM*) e os ativos sob administração (*AuA*) do Grupo BTG Pactual encerraram o período em R\$132,5 bilhões, 1,7% acima do valor registrado em 31 de março de 2012, com *NNM* negativo de R\$1,7 bilhão. O patrimônio sob gestão (*WuM*) encerrou o período em R\$40,8 bilhões, 2,8% abaixo do valor registrado em 31 de março de 2012, com *NNM* positivo de R\$0,6 bilhão.

“É com satisfação que anunciamos nossos resultados do 2T 2012. Estes são muito positivos, apesar do ambiente econômico desafiador no qual operamos durante todo o período. Fomos capazes de entregar um alto retorno sobre o patrimônio líquido, mesmo reconhecendo custos extraordinários no montante de R\$221 milhões relativos à amortização de ágio e ao nosso IPO no trimestre. Nosso lucro líquido de R\$822 milhões no trimestre reflete a dedicação e o comprometimento de nossas equipes em todas as unidades de negócios do grupo”, afirmou Andre Esteves, CEO do Grupo.

Eventos Relevantes

No dia 20 de junho de 2012, a BTGI, juntamente com o fundo de *private equity* (“FIP”) sob a gestão do Grupo BTG Pactual, concluiu a aquisição de 40% do capital da Leader Participações S.A. (“Leader”) pelo valor total de R\$ 665,1 milhões sendo uma parcela secundária de R\$558,4 milhões e um aporte de R\$106,7 milhões na Leader, destinados a financiar seu plano de expansão. A participação direta da BTGI na Leader é de 20,45% e o valor de aquisição foi de R\$ 340,0 milhões. O FIP, por sua vez, contribuiu com R\$ 325,2 milhões e passou a deter uma participação de 19,55% na Leader.

No dia 4 de julho de 2012 a BTG Investments, LP concluiu a venda de participação que mantinha na STR Projetos e Participações (“STR”) por meio de sua subsidiária integral, Stigma Participações S.A. (“Stigma”). A STR é uma *holding* que tem foco em atuação no segmento de recursos naturais e óleo e gás. A participação na Stigma foi vendida integralmente em leilão aberto na BM&F BOVESPA por R\$ 699,7 Milhões.

A BTG Investments, LP, no dia 12 de julho de 2012, celebrou contrato de associação com a AGN Agroindustrial, Projetos e Participações, Ltda., para, conjuntamente, explorar por meio de uma nova sociedade denominada B&A Mineração, oportunidades de investimento no setor de mineração, com foco no Brasil, América Latina e África. Esta associação envolve uma intenção de investimento no valor de até US\$ 520 milhões (equivalente a R\$ 1.050 milhões em 30 de Junho de 2012), com o intuito de financiar seu plano de negócios e propiciar expansão orgânica por meio de aquisições.

Em 14 de julho de 2012, o Banco BTG Pactual assinou acordo para a aquisição da Bolsa y Renta, maior corretora em volume de transações em ações na Colômbia, com um portfólio de US\$2,57 bilhões em patrimônio sob gestão na unidade de *Wealth Management* e US\$873,8 em ativos sob gestão milhões na unidade de *Asset Management*. O valor da aquisição será de US\$51,9 milhões. Após a finalização da transação e combinação das operações, os principais acionistas e executivos da Bolsa Y Renta permanecerão a frente das operações na Colômbia.

Análise de Mercado

De forma geral, o desempenho dos mercados durante o 2T 2012 foi bastante negativo. O mercado acionário brasileiro mostrou um desempenho negativo no segundo trimestre, com queda de 16% no Ibovespa, seguindo as principais bolsas internacionais (NIKKEI -11%, DAX -8%, FTSE -3% e S&P 500 -3%). O desempenho nesse período contrastou com o forte impulso das bolsas no 1T 2012 (Ibovespa +14%, NIKKEI e DAX em quase 20%, FTSE +5% e S&P 500 +13%). Além disso, a queda verificada no 2º trimestre manteve em território negativo o resultado acumulado nos últimos 12 meses para a maioria dos mercados, ou trouxe sua performance para patamares bastante modestos (Ibovespa -13%, NIKKEI -8%, DAX -13%, FTSE -6%, S&P 500 +3%).

O BACEN reduziu a meta para a taxa Selic em 125 pontos-base ao longo do período, para 8,50% a.a. em 30 de junho de 2012. No mercado brasileiro de juros, a taxa do swap pré-DI de 360 dias registrou outro recuo expressivo de aproximadamente 140 pontos-base, encerrando o trimestre em 7,6% a.a. Na comparação com o 2º trimestre de 2011, a queda da taxa do swap de 360 dias foi ainda maior, com uma redução superior a 500 pontos-base.

No mercado de câmbio, o real se desvalorizou 11% frente ao dólar no trimestre, depois de registrar pequena valorização de 3% no trimestre anterior. Em comparação com 30 de junho de 2011, houve desvalorização de quase 30% do real em relação do dólar.

No mercado de commodities, o índice CRB recuou 8% no 2T 2012, revertendo a alta de 1% do trimestre anterior. Na comparação com o 2T 2011, o índice CRB encerrou com queda de quase 14%. O preço internacional do petróleo registrou queda de 20% durante o 2º trimestre, após um aumento de 14% no trimestre anterior. A queda na comparação com o 2T 2011 atingiu 13%.

A atividade de *investment banking* em emissão de ações (*ECM*) no Brasil mostrou evolução no 2T 2012 quando comparada ao 1T 2012, com três IPOs e quatro ofertas *follow on* no período, refletindo um volume total de US\$3,6 bilhões, comparada a uma atividade virtualmente inexistente no 1T 2012. Não obstante, a atividade desse mercado ainda é a metade do que foi observado no 2T 2011 em termos de volumes. No mercado de *M&A*, o fluxo de negociações foi de US\$30,0 bilhões, um decréscimo de 21% na comparação com o 1T 2012 apesar de um aumento de 9% no número de negociações. Comparado ao 2T 2011 a atividade de *M&A* continua a se sustentar com volumes semelhantes. No mercado de títulos de dívida (*DCM*), os volumes totais de emissões caíram em 65% no 2T 2012, com uma redução de 30% no volume de emissões no mercado local e uma redução de 75% no volume de emissões internacionais de dívida por companhias brasileiras, na comparação com o trimestre anterior.

Ambiente Econômico

O segundo trimestre foi marcado por eventos políticos, com as eleições na França e na Grécia fazendo com que a crise na Zona do Euro voltasse a ser a principal preocupação dos investidores. Os partidos de esquerda ganharam ímpeto na França e na Grécia. Teve-se que considerar a possibilidade de a Grécia sair do Euro prematuramente, já que o pacote de austeridade sofreu fortes críticas internas.

As incertezas políticas na Zona do Euro foram agravadas pelo rápido enfraquecimento das operações de financiamento de longo prazo (*LTROs*) nas expectativas do mercado. A inadimplência nos portfólios de crédito e as exigências mais rígidas da Basileia forçaram a Espanha a requisitar a assistência da União Europeia após a deficiência de capital do Bankia ter alcançado €19 bilhões. O anúncio de uma linha de crédito de €100 bilhões estabelecida para capitalização direta dos bancos espanhóis não acalmou os mercados, já que os detalhes operacionais não estavam claros.

A atividade econômica também se deteriorou no restante do mundo. A projeção para o crescimento da China em 2012 é de 8%, apesar da flexibilização da política monetária. O crescimento dos outros mercados emergentes também foi decepcionante, inclusive com o Brasil apresentando resultados surpreendentemente fracos. Os dados dos mercados de trabalho e consumo nos EUA foram piores do que o esperado, levantando a possibilidade de o FED implementar mais uma rodada de afrouxamento monetário (QE3) no terceiro trimestre do ano. Na Zona do Euro, os riscos de desaceleração da atividade se materializaram, e o Banco Central Europeu cortou as taxas de juros para abaixo de 1% pela primeira vez.

A aversão ao risco dominou o trimestre e trouxe as taxas de remuneração dos principais mercados a níveis baixos jamais vistos. A busca global por rentabilidade levou a uma corrida dos mercados especulativos por títulos de dívida soberana de mercados emergentes. Como consequência tanto da compressão dos diferenciais das taxas de juros em relação ao dólar como da aversão ao risco, o dólar valorizou-se frente às outras moedas. Com respeito aos mercados de ações, entretanto, as menores taxas de juros não foram suficientes para compensar a desaceleração do crescimento. Os mercados de ações globais foram penalizados durante o trimestre, com o S&P sendo sustentado pela expectativa de estímulos adicionais. As commodities também foram impactadas pelas expectativas de menor crescimento, embora as commodities agrícolas tenham se recuperado em junho em razão da seca nos EUA.

No Brasil, o afrouxamento da política monetária desde meados de 2011 e as várias outras medidas de estímulo à economia adotadas pelo governo sugerem que a economia deve ganhar ímpeto até o final do ano, com efeitos mais visíveis nos números de 2013. Com relação a 2012, entretanto, as projeções para crescimento do PIB foram rebaixadas de 3,3% no início do ano para levemente abaixo de 2%. De fato, os principais indicadores apontam para um aumento moderado no PIB durante o segundo trimestre, abaixo das estimativas anteriores. Em maio, a produção industrial caiu pelo terceiro mês consecutivo, com declínio de 1,8% nos últimos 12 meses - o mais fraco desempenho desde o início de 2010. As vendas no varejo também caíram em maio, após dois meses consecutivos de resultados positivos, mas os números de junho devem ser melhores, graças, em especial, ao desempenho das vendas de veículos. De modo geral, o crédito permaneceu em linha com o cenário de crescimento modesto observado em 2012, com o saldo das operações próximo de 50% do PIB. A inadimplência média das pessoas físicas aumentou ainda mais em maio, alcançando os 8%, mas deve decrescer durante o restante do ano.

No que tange à inflação, o 2T 2012 registrou resultados mais favoráveis que o esperado no Brasil. O IPCA encerrou em alta de 1,08%, versus 1,40% no segundo trimestre de 2011. No entanto, a inflação acumulada em 12 meses recuou apenas moderadamente, para 4,9% (contra 5,2% nos 12 meses findos em 31 de março de 2012), já que os elevados resultados do ano passado se concentraram nos primeiros quatro meses do ano. Esse desempenho favorável foi também impulsionado pelo recuo temporário da inflação de bens duráveis, refletindo a redução do IPI para automóveis e o recuo dos impostos que compensou o aumento no preço da gasolina. Houve também alguma melhora na inflação de serviços, e até mesmo as medidas de núcleo recuaram mais rapidamente nas leituras recentes. De fato, a média das medidas convencionais de núcleo ficou em 5,4% ao final do 2T 2012 (acumulado de 12 meses), contra 6% no fim do 1T 2012. O risco de grandes desvios em relação à meta está menor este ano do que estava em 2011.

O real depreciou-se em relação aos níveis observados no trimestre anterior e, desde meados de maio, tem sido geralmente negociado entre R\$2,0 e R\$2,1/US\$. Acentuou-se nesse período o descolamento do real em relação aos patamares que seriam justificados por fundamentos tradicionais do valor da moeda (tais como preços de commodities e prêmios de risco), e também o seu descolamento em relação aos patamares sugeridos pela correlação anterior com outras moedas-commodity. Observamos evidências de que a flexibilização monetária, com a queda significativa nas taxas locais, foi o principal determinante para o distanciamento da taxa de câmbio em relação às correlações anteriores.

Os resultados fiscais do trimestre apontam para um cenário de maior dificuldade para o cumprimento da meta de superávit primário. O desapontamento com as receitas de impostos e contribuições reflete o desempenho da atividade econômica, mas também as várias desonerações fiscais implementadas como uma medida política anticíclica. Por outro lado, o aumento das despesas ainda não está sendo traduzido em aumento do investimento por parte do governo. Espera-se uma pressão adicional sobre os resultados primários, visto que o investimento público deve aumentar no 2º semestre, embora o governo ainda possa se beneficiar de receitas extraordinárias, como a receita de dividendos de empresas estatais e de concessões. A própria perspectiva de taxas de juros mais baixas – e, conseqüentemente, de uma melhor dinâmica da dívida pública para qualquer nível do superávit primário – pode diminuir o compromisso com o cumprimento das metas de superávit primário sem descontos (permitidos pela estrutura orçamentária) das despesas do PAC.

Demonstrativos de Resultado Combinados e Ajustados

De modo geral, as receitas do 2º trimestre permaneceram em linha com as registradas no 1º trimestre de 2012, que combinadas refletiram forte crescimento na comparação com o primeiro semestre de 2011. Quase todas as linhas de receita apresentaram crescimento se comparadas ao mesmo período de 2011.

Receitas Combinadas e Ajustadas (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para 2T 2012		Acumulado no ano		Variação % para 6M 2012
	2T 2011	1T 2012	2T 2012	2T 2011	1T 2012	6M 2011	6M 2012	6M 2011
<i>Investment banking</i>	132	50	129	-3%	156%	237	179	-25%
<i>Corporate lending</i>	119	102	140	17%	37%	188	242	29%
<i>Sales and trading</i>	147	562	334	127%	-41%	357	896	151%
<i>Asset management</i>	113	171	178	57%	4%	225	349	55%
<i>Wealth management</i>	41	37	36	-14%	-3%	73	72	-2%
<i>PanAmericano</i>	24	(21)	(98)	n.a.	n.a.	24	(119)	n.a.
<i>Principal investments</i>	22	572	687	2963%	20%	164	1.259	666%
<i>Interest and other</i>	150	130	232	54%	79%	299	362	21%
Receita total	749	1.603	1.637	119%	2%	1.568	3.240	107%

Investment Banking

As tabelas abaixo apresentam as informações relativas às operações nas quais o BTG Pactual participou.

Transações Anunciadas do BTG Pactual (não auditado)	Número de transações ^{(1),(3)}			Valor ^{(2),(3)} (US\$ mm)		
	2T 2011	1T 2012	2T 2012	2T 2011	1T 2012	2T 2012
<i>Financial advisory (M&A)⁽⁴⁾</i>	12	17	22	3.668	11.264	7.749
<i>Equity underwriting (ECM)</i>	5	2	7	1.540	135	674
<i>Debt underwriting (DCM)</i>	15	18	11	1.141	2.330	709

Transações Anunciadas do BTG Pactual (não auditado)	Número de transações ^{(1),(3)}		Valor ^{(2),(3)} (US\$ mm)	
	6M 2011	6M 2012	6M 2011	6M 2012
<i>Financial advisory (M&A)⁽⁴⁾</i>	23	39	5.738	19.012
<i>Equity underwriting (ECM)</i>	9	9	2.002	809
<i>Debt underwriting (DCM)</i>	25	29	2.679	3.038

Fonte: Dealogic para ECM e M&A e Anbima para DCM

Observações:

(1) No caso de equity underwriting e debt underwriting, representa operações fechadas. No caso de assessoria financeira, representa operações anunciadas de M&A, que normalmente geram receitas baseadas em seu subsequente fechamento.

- (2) As operações no mercado local de títulos de dívida (DCM) foram convertidas para dólares com base na taxa de câmbio do final do trimestre.
- (3) Os dados do mercado de trimestres anteriores podem variar em todos os produtos devido a potenciais inclusões e exclusões
- (4) Os dados do mercado de M&A dos trimestres anteriores podem variar porque: (i) inclusões de negócios podem ocorrer com atraso, a qualquer momento do ano; (ii) operações canceladas podem ser retiradas do ranking; (iii) a revisão do valor da operação e (iv) os enterprise values da operação podem mudar em razão da inclusão de dívida, que normalmente ocorre algumas semanas após a operação ser anunciada (principalmente para alvos não listados)

2T 2011 para 2T 2012

As receitas da área de *investment banking* permaneceram relativamente estáveis nos dois períodos, refletindo um aumento nas receitas de *financial advisory*, compensado por uma queda nas receitas de *equity underwriting*. As receitas de *financial advisory* refletem uma contínua atividade de fusões e aquisições no Brasil, bem como nossa liderança como assessores nesse mercado. As atividades de *equity underwriting*, apesar de uma melhora nesse mercado e do aumento no número de operações, ainda permanecem a níveis baixos no Brasil no segundo trimestre de 2012, resultando em menores receitas no período. As receitas de *debt underwriting* permaneceram relativamente estáveis.

1T 2012 para 2T 2012

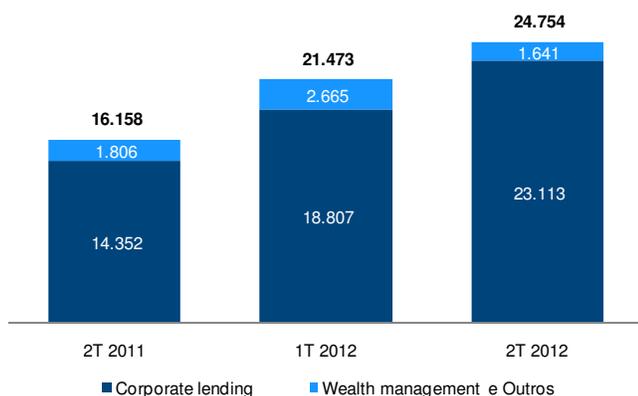
As receitas da área de *investment banking* aumentaram 156%, refletindo as maiores receitas obtidas por *equity underwriting* e *financial advisory*, parcialmente compensadas por uma queda nas receitas de *debt underwriting*. A receita de *equity underwriting* foi impactada pela melhora na atividade dos mercados de ações no segundo trimestre em comparação ao primeiro trimestre, no qual a atividade foi praticamente nula. As atividades dos mercados de dívida local e internacional sofreram redução no período, apesar de ainda estar em níveis saudáveis, o que se refletiu em receitas mais baixas quando comparadas às registradas no 1T 2012.

Além disso, no primeiro semestre de 2012 o BTG Pactual manteve sua posição de liderança em *investment banking*, ficando em 1º lugar em M&A em número de operações e em 2º lugar em termos de valor anunciado de negócios (refletindo seu papel como assessor em duas importantes operações internacionais – assessor da Multilab em sua venda para a Takeda e assessor da Ypioca em sua venda para a Diageo), 1º lugar em número de operações e em valor anunciado de negócios para *ECM*, e 2º em valor anunciado de negócios para *DCM* (de acordo com as operações anunciadas pela Dealogic e pela Anbima, quando aplicável, relativas ao Brasil).

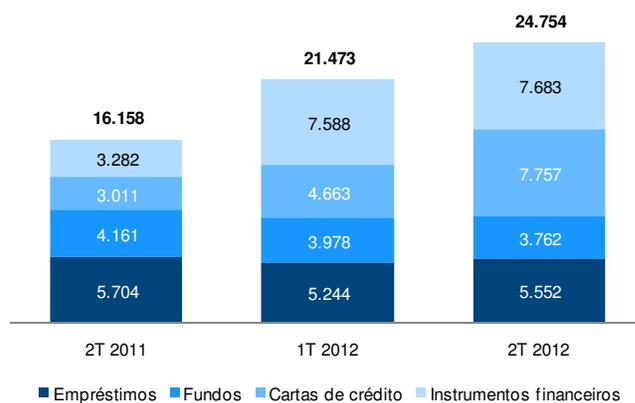
Corporate Lending

Portfólio de Crédito Expandido

Portfólio de Crédito Expandido por Área
(em R\$ milhões)



Portfólio de Crédito Expandido por Produto
(em R\$ milhões)



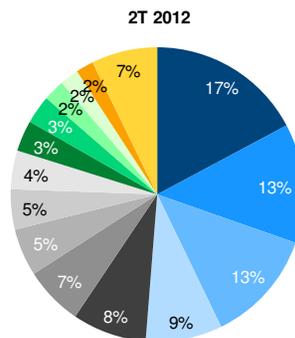
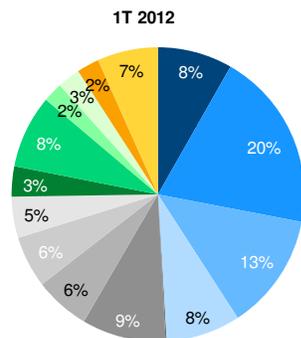
Observações:

- (1) Outros: pode incluir depósitos interbancários, operações estruturadas de merchant banking e outras
- (2) Wealth management impacta resultados de WM, outros impacta resultados de sales & trading e merchant banking

Nosso portfólio de crédito expandido cresceu 15,3% no 2T 2012 comparado ao 1T 2012, como consequência da demanda sustentada de clientes corporativos no Brasil. Nosso portfólio de crédito é composto por empréstimos, recebíveis, adiantamentos em contratos de câmbio, cartas de crédito e títulos e valores mobiliários sujeitos a exposições de crédito (incluindo debêntures, notas promissórias, títulos imobiliários e certificados de recebíveis imobiliários e fundos – FIPs e FIDCs).

Portfólio de Crédito por Setor (% do total em valores)

- Infra estrutura
- Utilities
- Real estate
- Agronegócio
- Papel & celulose
- Consumer finance
- Saúde
- Metais & mineração
- Alimentos & bebidas
- Bancos
- Bancos médios
- Varejo
- Wealth management
- Óleo & gás
- Outros

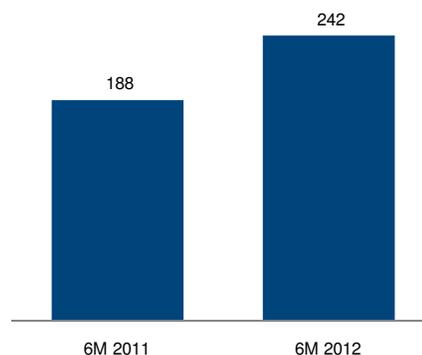
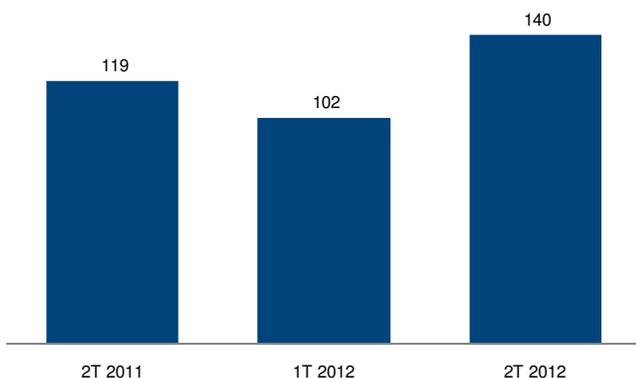


Resultado de Corporate Lending

Receitas (em R\$ milhões)

Trimestre

Primeiro Semestre



2T 2011 para 2T 2012

As receitas da unidade de *corporate lending* aumentaram 17% devido ao aumento no tamanho de nosso portfólio de *corporate lending*, de um saldo médio de R\$11,3 bilhões para R\$21,0 bilhões, parcialmente compensado pelo crescimento de nossa provisão para perdas com créditos. Adicionalmente, as receitas do 2T 2011 foram impactadas positivamente pela alienação de um portfólio de créditos hipotecários.

1T 2012 para 2T 2012

As receitas da unidade de *corporate lending* aumentaram 37%, de R\$102 milhões para R\$140 milhões, em linha com o aumento no tamanho de nosso portfólio de *corporate lending*, de um saldo médio de R\$18,5 bilhões para R\$21,0 bilhões, respectivamente.

Sales & trading

2T 2011 para 2T 2012

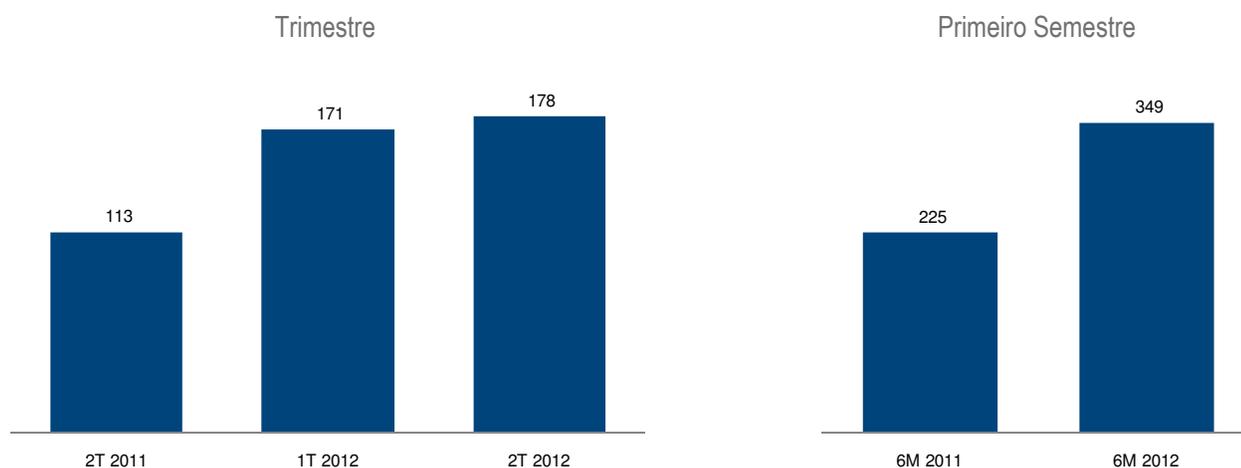
As receitas da área de *sales & trading* aumentaram 127%, de R\$147 milhões para R\$334 milhões, principalmente em função de (i) volumes mais altos de negociações com clientes e contrapartes de mercado, e (ii) impactos positivos da convergência das taxas de juros locais sobre nosso estoque de ativos, parcialmente compensados por receitas mais baixas nas mesas de energia e *equities cash*. O Ibovespa fechou o período a 54.354, comparado a 62.403 ao final do 2T 2011, ambos trimestres com resultados negativos do índice (-9% e -16% nos trimestres findos em 30 de junho de 2011 e 2012, respectivamente).

1T 2012 para 2T 2012

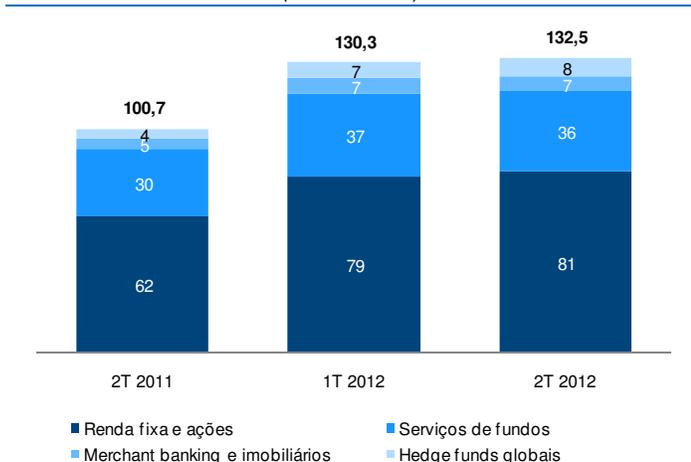
As receitas da área de *sales & trading* caíram 41%, principalmente em razão das menores receitas nas mesas de *equities cash* e energia, com ambas as sendo impactadas pelas menores atividades de clientes em um ambiente de mercado desafiador marcado pela alta volatilidade, um índice Ibovespa em queda e preços de energia mais altos.

Asset Management

Receitas (em R\$ milhões)



AuM & AuA por Classe de Ativo (em R\$ bilhões)



2T 2011 para 2T 2012

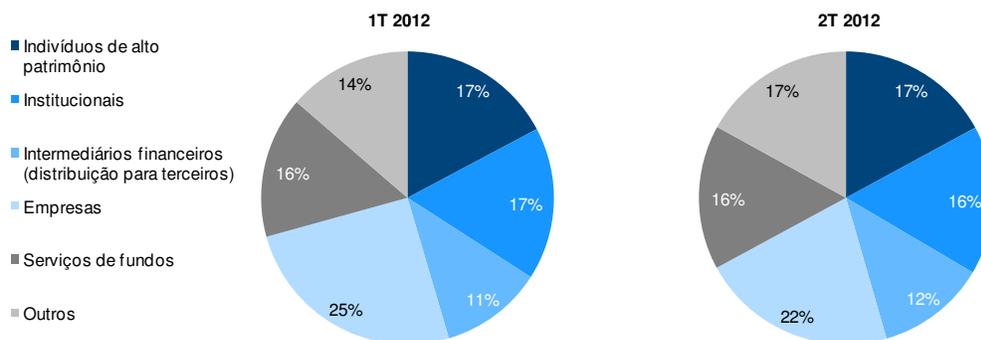
As receitas da unidade de *asset management* aumentaram 57%, principalmente devido ao aumento de 32% em nosso AuM e AuA, de R\$100,7 bilhões para R\$132,5 bilhões, resultando em um aumento nas taxas de administração em relação ao período anterior. As receitas de *asset management* também se beneficiaram de um aumento nas taxas de performance, especialmente em alguns de nossos fundos globais de *hedge* e de renda fixa & ações – Brasil, que fecharam seus períodos de apuração de performance acumulando bons retornos. Esse aumento de receita foi parcialmente compensado por uma redução na comissão de performance dos nossos –*Brazil specialist funds*, os quais reconheceram receita de performance relacionadas ao IPO da BR Pharma no 2T 2011, contra a não existência de eventos significativos neste trimestre.

1T 2012 para 2T 2012

As receitas da unidade de *asset management* aumentaram 4%, principalmente devido ao aumento de 2% em nossos AuM e AuA, de R\$130,3 bilhões para R\$132,5 bilhões, resultando em um aumento nas taxas de administração em relação ao período anterior.

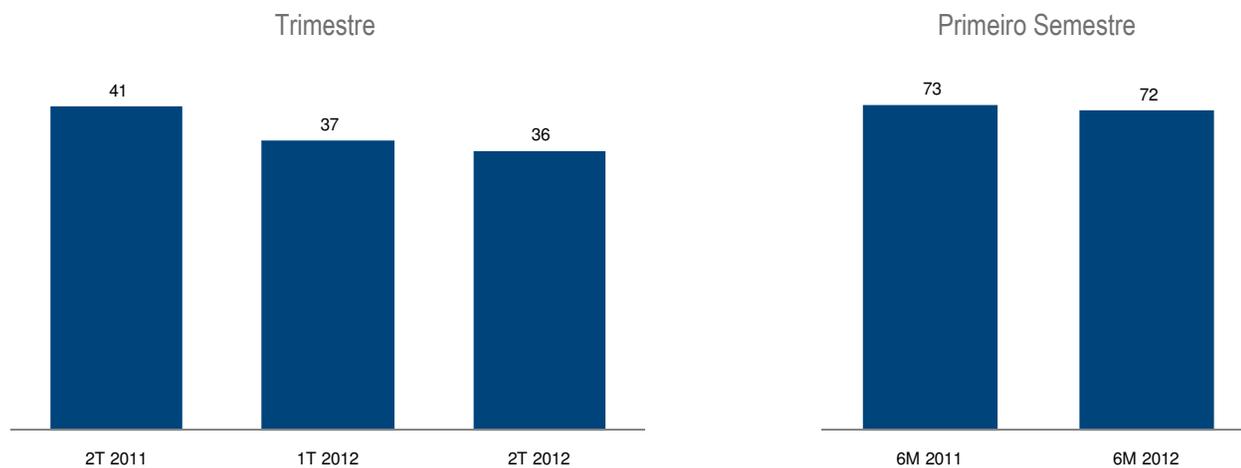
NNM foi negativo em R\$1,7 bilhão no trimestre, em razão de saídas de fundos com margens menores em nosso segmento de renda fixa e ações – Brasil.

AUM e AUA por Tipo de Cliente
(%)



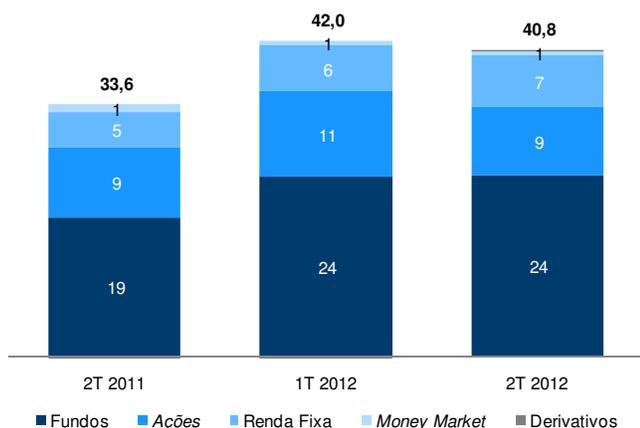
Wealth Management

Receitas
(em R\$ milhões)



WuM por Classe de Ativo

(em R\$ bilhões)

**2T 2011 para 2T 2012**

As receitas da área de *wealth management* sofreram queda de 14% no período. Embora tenha havido um crescimento de 22% em nosso WuM, de R\$33,6 bilhões para R\$40,8 bilhões, resultando em um aumento nas taxas de administração em comparação com o período anterior, houve um impacto negativo causado pela redução no volume do portfólio de crédito da área de *wealth management* e por despesa de R\$10 milhões na provisão para perdas com crédito. As receitas do 2T 2011 também foram impactadas positivamente por uma comissão de assessoria financeira prestada a um cliente de WM, no valor de R\$5 milhões.

1T 2012 para 2T 2012

As receitas da área de *wealth management* diminuíram 3%, seguindo a queda de 3% no WuM, de R\$42,0 bilhões para R\$40,8 bilhões. Embora as taxas de administração tenham permanecido relativamente estáveis na comparação trimestral, houve uma redução nas receitas em função de despesa de R\$10 milhões na provisão para perdas com crédito na área de *wealth management*.

O decréscimo no WuM é atribuível ao desempenho dos ativos sob custódia (mandatos não-discrecionários), já que o NNM foi positivo em R\$0,6 bilhão.

PanAmericano**2T 2011 para 2T 2012**

Nossa participação no PanAmericano registrou prejuízo de R\$98 milhões no trimestre findo em 30 de junho de 2012, consistindo principalmente em um prejuízo de R\$86 milhões relativo à nossa equivalência patrimonial no resultado do PanAmericano, comparado a um ganho de R\$29 milhões no 2T 2011, e em despesas de R\$21 milhões em custos de financiamento atrelados a essa participação, comparadas a despesas de

R\$5 milhões no 2T 2011 (nossa participação no PanAmericano tornou-se efetiva em maio de 2011). Esses custos de financiamento aumentaram após nosso aporte de capital adicional de R\$495 milhões efetuado no início de 2012.

1T 2012 para 2T 2012

As perdas reconhecidas em nossa participação no PanAmericano no trimestre findo em 30 de junho de 2012 foram 363% mais altas do que no trimestre anterior. Nosso resultado de equivalência patrimonial do PanAmericano decresceu de um ganho de R\$1 milhão no trimestre findo em 31 de março de 2012 para um prejuízo de R\$86 milhões no trimestre findo em 30 de junho de 2012.

Principal Investments

Receita de <i>Principal Investments</i> (não auditado) <i>(em R\$ milhões a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para 2T 2012		Acumulado no ano		Variação % para 6M 2012
	2T 2011	1T 2012	2T 2012	2T 2011	1T 2012	6M 2011	6M 2012	6M 2011
<i>Global Markets</i>	35	570	362	947%	-37%	208	932	348%
<i>Merchant Banking</i>	1	23	17	2768%	-27%	(18)	41	n.a.
<i>Real Estate</i>	(13)	(21)	308	n.a.	n.a.	(26)	287	n.a.
Total	22	572	687	2963%	20%	164	1.259	666%

2T 2011 para 2T 2012

As receitas de nossa unidade de *principal investments* aumentaram significativamente, em sua maioria concentradas em receitas de investimentos na área de *global markets* e *real estate*. Os maiores ganhos da área de *global markets* no trimestre findo em 30 de junho de 2012 foram provenientes das estratégias de renda fixa que se beneficiaram do ciclo de convergência das taxas de juros no Brasil, bem como das estratégias nos mercados hipotecários dos EUA (que se beneficiaram de um cenário de taxas de juros menores nesse país) e de ganhos obtidos de nossa mesa de resseguros (que foi lançada no terceiro trimestre de 2011).

A área de *real estate* contribuiu com um aumento nas receitas devido, primordialmente, ao resultado positivo de equivalência patrimonial na nossa participação na BR Properties no 1T 2012 (refletido no nosso resultado no 2T 2012), deduzido de uma provisão para desvalorização não permanente. Esse ganho reflete uma reavaliação do portfólio de ativos imobiliários da BR Properties. Não possuíamos essa participação em 2011.

1T 2012 para 2T 2012

As receitas da nossa unidade de *principal investments* aumentaram 20% devido ao crescimento das receitas nos investimentos em *real estate*, parcialmente compensado por menores receitas provenientes de nossos investimentos da área de *global markets*. As receitas de investimentos em *real estate* incluíram um ganho relevante proveniente da equivalência patrimonial sobre nossa participação na BR Properties no segundo trimestre de 2012, deduzido de uma provisão para desvalorização não permanente e, apesar de apresentarem bons resultados, nossas receitas provenientes dos investimentos em *global markets* foram impactados pela desaceleração econômica e pela incerteza nos mercados.

Dada a natureza de nossos ativos e a estrutura de nosso negócio, nossos investimentos em *real estate* e *merchant banking* geralmente não são marcados a mercado. Nossos resultados obtidos nessas linhas de negócios normalmente refletem (i) nossa parcela do lucro ou prejuízo obtido por nossas investidas, (ii) os lucros provenientes de investimentos que não estão sujeitos ao método da equivalência patrimonial, (iii) as

provisões para redução do valor recuperável de ágio ou para perdas em investimentos, (iv) nossos custos internos de financiamento aplicados aos portfólios imobiliário e de merchant banking, e (v) ganhos decorrentes da alienação de nossos investimentos.

Interest and Other

2T 2011 para 2T 2012

As receitas de *Interest and Other* aumentaram 54%, especialmente em razão de um aumento na remuneração do capital próprio, em linha com o crescimento de nosso capital resultante de nosso IPO, concluído em abril de 2012, e do efeito temporário da marcação a mercado positiva de certos instrumentos de *hedge* de nossos investimentos em subsidiárias estrangeiras (principalmente nossa filial nas Ilhas Cayman), ao passo que no trimestre findo em 30 de junho de 2011 registramos marcação a mercado negativa nesses instrumentos de *hedge*.

1T 2012 para 2T 2012

As receitas de *Interest and Other* aumentaram 79%, especialmente em razão do aumento na remuneração do capital próprio, em linha com o crescimento de nosso capital resultante do IPO. Os resultados do 2T 2012 também foram impactados por um efeito temporário da marcação a mercado positiva de certos instrumentos de *hedge* de nossos investimentos em subsidiárias estrangeiras (principalmente nossa filial nas Ilhas Cayman), ao passo que no trimestre findo em 31 de março de 2012 registramos marcação a mercado negativa nesses instrumentos de *hedge*.

Despesas Operacionais Combinadas Ajustadas

Despesas Operacionais Combinadas e Ajustadas (não auditado) (em R\$mm, a menos que indicado)	Trimestre			Variação % para 2T 2012		Acumulado no ano		Variação % para 6M 2012
	2T 2011	1T 2012	2T 2012	2T 2011	1T 2012	6M 2011	6M 2012	6M 2011
Bônus	(113)	(333)	(280)	148%	-16%	(262)	(612)	134%
Despesas de retenção	(15)	(6)	-	-100%	-100%	(32)	(6)	-82%
Salários e benefícios	(55)	(70)	(74)	35%	5%	(109)	(144)	33%
Administrativas e outras	(85)	(68)	(150)	77%	122%	(153)	(218)	42%
Amortização de ágio	(8)	(5)	(170)	1930%	3033%	(17)	(175)	947%
Despesas tributárias, exceto imposto de renda	(45)	(50)	(58)	30%	17%	(87)	(108)	24%
Despesas operacionais totais	(320)	(532)	(732)	129%	38%	(660)	(1.264)	92%
Índice de eficiência	43%	33%	45%	5%	35%	42%	39%	-7%
Índice de cobertura	220%	208%	167%	-24%	-20%	222%	183%	-18%
Número total de colaboradores	1.242	1.357	1.434	15%	6%	1.242	1.434	15%
Partners e Associate Partners	138	165	165	20%	0%	138	165	20%
Funcionários	1.005	1.078	1.133	13%	5%	1.005	1.133	13%
Outros	99	114	136	37%	19%	99	136	37%

Bônus

As despesas com bônus aumentaram 148%, de R\$113 milhões no 1T 2011 para R\$280 milhões no trimestre findo em 30 de junho de 2012, em linha com as maiores receitas registradas no período. Na comparação com o 1T 2012, houve uma redução nas despesas com bônus em razão de um aumento nas despesas administrativas, enquanto as receitas totais permaneceram relativamente estáveis. Nosso bônus é determinado de acordo com nosso programa de participação nos lucros e é calculado como porcentagem de nossa receita ajustada, excluindo receitas de *interest and other* e despesas operacionais. A metodologia de cálculo foi aplicada de modo consistente durante o período.

Despesas de retenção

As despesas de retenção totalizaram R\$15 milhões no trimestre findo em 30 de junho de 2011, e não registramos essas despesas no trimestre findo em 30 de junho de 2012 em razão do encerramento do programa de retenção, que foi concluído em fevereiro de 2012.

Salários e benefícios

Os custos com pessoal aumentaram 35%, de R\$55 milhões no trimestre findo em 30 de junho de 2011 para R\$74 milhões no trimestre findo em 30 de junho de 2012. Esse crescimento foi devido a um aumento no número de colaboradores (de 1.242 em 30 de junho de 2011 para 1.434 em 30 de junho de 2012), e ao aumento anual de 9% concedido a funcionários de bancos segundo o dissídio de setembro de 2011. As despesas com salários e benefícios no trimestre findo em 30 de junho de 2012 foram 5% maiores do que as incorridas no trimestre findo em 31 de março de 2012, de R\$70 milhões para R\$74 milhões, em consequência do aumento no número de colaboradores (de 1.357 no 1T 2012 para 1.434 no 2T 2012).

Outras despesas administrativas

As outras despesas administrativas aumentaram 77%, de R\$85 milhões no trimestre findo em 30 de junho de 2011 para R\$150 milhões no trimestre findo em 30 de junho de 2012, principalmente em função dos custos incorridos com o nosso IPO. Os maiores gastos com tecnologia e infraestrutura também contribuíram para aumentar essas despesas. Em comparação com o trimestre findo em 31 de março de 2012, as outras despesas administrativas cresceram 122%, especialmente com resultado dos custos relativos ao IPO, de investimentos em infraestrutura e da provisão para contingências trabalhistas e cíveis no período.

Amortização de ágio

As despesas com amortização de ágio aumentaram de R\$8 milhões no trimestre findo em 30 de junho de 2011 e R\$5 milhões no trimestre findo em 31 de março de 2012 para R\$170 milhões no 2T 2012. Revisamos periodicamente os saldos de ágio em nosso balanço patrimonial e podemos, como no atual trimestre, decidir acelerar a amortização de parte ou a totalidade do ágio registrado.

Despesas tributárias, exceto imposto de renda

As despesas tributárias, exceto imposto de renda, aumentaram 30%, de R\$45 milhões no trimestre findo em 30 de junho de 2011 para R\$58 milhões no trimestre findo em 30 de junho de 2012, como resultado do aumento de 119% nas receitas no período, parcialmente compensado por uma mudança na composição das receitas, com um maior componente de receitas que não estão sujeitas a impostos. O aumento de 17% entre o trimestre findo em 31 de março de 2012 e o trimestre findo em 30 de junho de 2012 foi atribuído principalmente a uma mudança na composição das receitas, com um menor componente não sujeito a impostos.

Impostos de Renda Combinados Ajustados

Imposto de Renda Combinado e Ajustado (não auditado) (em R\$m, a menos que indicado)	Trimestre			Acumulado no ano	
	2T 2011	1T 2012	2T 2012	6M 2011	6M 2012
Lucro antes dos impostos	429	1.071	905	908	1.976
Imposto de renda e contribuição social	(119)	(284)	(83)	(270)	(367)
Alíquota de imposto de renda efetiva (%)	27,8%	26,5%	9,2%	29,7%	18,6%

Nossa alíquota de imposto de renda efetiva decresceu de 28% (uma despesa de R\$119 milhões) no trimestre findo em 30 de junho de 2011 e 27% (uma despesa de R\$284 milhões) no trimestre findo em 31 de março de 2012 para 9% (uma despesa de R\$83 milhões) no trimestre findo em 30 de junho de 2012, especialmente em razão da provisão de juros sobre o capital próprio (JCP) no valor de R\$220 milhões e de uma mudança em nossa composição de receitas, com uma maior proporção de receitas da área de *principal investments* no segundo trimestre de 2012.

Balço Patrimonial

Os ativos totais permaneceram relativamente estáveis, aumentando 2% entre 31 de março de 2012 (R\$134,2 bilhões) e 30 de junho de 2012 (R\$136,9 bilhões). Esse aumento marginal deveu-se principalmente aos recursos obtidos com nosso IPO. O aumento em nossas aplicações interfinanceiras e portfólios de títulos e valores mobiliários, compostos principalmente por títulos dos governos brasileiro e americano, e de *US Agencies*, foi parcialmente compensado por uma diminuição no saldo de negociação e intermediação de valores, incluído em outros créditos.

Nosso ativo permanente aumentou 9% basicamente em função da equivalência patrimonial positiva na nossa participação na BR Properties, de R\$316 milhões, parcialmente compensada pela amortização do ágio apurado em alguns de nossos investimentos.

Nossas obrigações por operações compromissadas diminuíram principalmente em função da queda nas captações no mercado aberto relativas ao nosso estoque de ativos financeiros. Nosso patrimônio líquido aumentou 32% entre 31 de março de 2012 e 30 de junho de 2012, basicamente em razão do aumento de capital de R\$2,6 bilhões resultante do IPO e do lucro líquido de R\$822 milhões no trimestre findo em 30 de junho de 2012, parcialmente compensados pelas provisões de dividendos e JCP de R\$402 milhões, que deverão ser distribuídos em agosto.

Gerenciamento de Risco e Capital

Não houve mudanças significativas na estrutura de gerenciamento de risco e capital no período.

Risco de Mercado – Value-at-risk

Value-at-risk (não auditado) (em R\$m, a menos que indicado)	Trimestre		
	2T 2011	1T 2012	2T 2012
Média diária do VaR	45.4	92.1	92.0
Média diária VaR como % do patrimônio líquido médio	0.60%	1.03%	0.85%

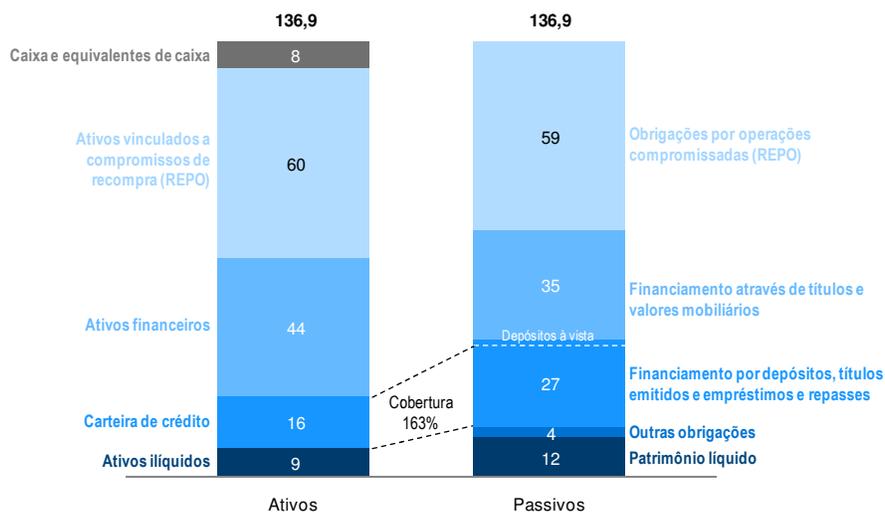
Nosso VaR médio diário total aumentou durante 2011 em consequência da aplicação do capital adicional que levantamos em dezembro de 2010 e do contínuo desenvolvimento de algumas áreas de negócios na unidade de *sales and trading* (por exemplo, a mesa de negociação de energia) e de novas classes de ativos.

Em comparação com o 1T 2012, o VaR absoluto permaneceu estável, com uma redução em porcentagem do patrimônio líquido médio do BTGPactual como consequência direta do aumento de capital resultante do IPO.

Análise do Risco de Liquidez

O gráfico abaixo resume a composição do ativo e do passivo em 30 de junho de 2012

Balanco Patrimonial Resumido (não auditado) (em R\$ bilhões)



Risco de Crédito

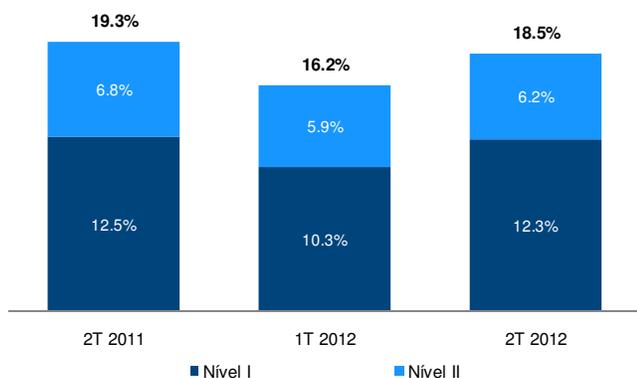
A tabela abaixo demonstra a distribuição, por classificação de risco de crédito, de nossas exposições a risco de crédito em 30 de junho de 2012. A classificação de risco demonstrada abaixo reflete nossa avaliação interna de classificação de risco, aplicada de modo consistente conforme a escala padronizada de classificação de risco do Banco Central:

Classificação de risco (não auditado) (em R\$ milhões)	2T 2012
AA	12.103
A	9.695
B	1.634
C	1.121
D	19
E	71
F	22
G	35
H	54
Total	24.754

Gerenciamento de Capital

O Banco BTG Pactual precisa atender às normas de requisitos de capital estabelecidas pelo Banco Central, que são semelhantes aos propostos pelo Comitê de Supervisão Bancária de Basileia, segundo o Acordo da Basileia. Nossos índices de Basileia, calculados de acordo com as normas e os regulamentos do Banco Central do Brasil, são aplicáveis apenas ao Banco BTG Pactual e estão estabelecidos na tabela abaixo. O aumento em nosso índice de Basileia reflete os recursos primários de capital obtidos com nosso IPO, concluído em abril de 2012, parcialmente compensados pela aplicação contínua de nosso capital. O índice de Basileia, no 2T 2012, também reflete os impactos da adoção de mudanças na metodologia de cálculo do componente de risco de mercado do índice de Basileia (isto é, Basileia 2.5)

Índice de Basileia (não auditado) (%)



Outros Assuntos

Este documento deve ser lido juntamente com as informações financeiras intermediárias do Banco BTG Pactual S.A. e da BTG Participations Ltd. referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2012. Tanto a divulgação de resultados como as informações financeiras intermediárias estão disponíveis na seção de Relações com Investidores de nosso website, em www.btgpactual.com/ir.

Anexos

Base para Apresentação

Exceto onde indicado de outra forma, as informações relativas à nossa condição financeira apresentadas neste documento baseiam-se em nosso Balanço Patrimonial Combinado, que é preparado em concordância com as normas contábeis adotadas no Brasil (“BR GAAP”), aplicáveis às instituições financeiras. Exceto onde indicado de outra forma, as informações relativas aos nossos resultados operacionais apresentadas neste documento baseiam-se em nossas Demonstrações do Resultado Combinadas Ajustadas, que representam uma composição das receitas por unidades de negócios, líquidas de custos de financiamento e das despesas financeiras alocadas a essas unidades, e uma reclassificação de certas outras despesas e custos.

Nossas Demonstrações do Resultado Combinadas Ajustadas têm origem nas mesmas informações contábeis utilizadas na preparação de nossas Demonstrações Combinadas do Resultado preparadas em concordância com o BR GAAP. A classificação das rubricas em nossas Demonstrações do Resultado Combinadas Ajustadas não foram auditadas e diferem significativamente da classificação e da apresentação das rubricas das linhas correspondentes de nossas Demonstrações Combinadas do Resultado. Conforme notas explicativas às Demonstrações Financeiras Combinadas do Grupo BTG Pactual, nossas demonstrações financeiras combinadas são apresentadas com o exclusivo propósito de fornecer, em um único conjunto de demonstrações financeiras e em um único GAAP, informações relativas às operações do Grupo BTG Pactual, e representam a combinação entre as operações do (i) Banco BTG Pactual e suas subsidiárias, e (ii) da BTG Investments LP e suas subsidiárias.

KPIs e Índices

Os KPIs e índices são monitorados pela administração, que busca alcançá-los entre períodos financeiros. Consequentemente, os principais indicadores calculados com base nos resultados anuais entre períodos financeiros podem ser mais significativos do que os resultados trimestrais e os resultados obtidos em qualquer data específica. Os KPIs são calculados anualmente e ajustados, quando necessário, como parte do processo de planejamento estratégico e de modo a refletir o ambiente regulatório ou as condições de mercado adversas significativas.

Esta seção contém a base para a apresentação e o cálculo dos KPIs e índices selecionados apresentados neste relatório.

KPIs e Índices	Descrição
Ativos sob gestão (AUM) e Ativos sob administração (AuA)	Os ativos sob gestão e os ativos sob administração consistem em ativos proprietários, de terceiros, fundos de <i>wealth management</i> e/ou veículos de investimento coletivo que gerenciamos e/ou administramos considerando uma ampla variedade de classes de ativos, incluindo renda fixa, conta corrente, fundos multimercado e fundos de <i>merchant banking</i> .
Índice de eficiência	É calculado dividindo as despesas combinadas ajustadas totais pelas receitas combinadas ajustadas totais.
Índice de cobertura	É calculado dividindo as receitas com comissões combinadas ajustadas pela soma entre os salários e benefícios combinados ajustados e as despesas administrativas e outras. As receitas com comissões são calculadas somando as receitas combinadas ajustadas totais provenientes das atividades de <i>investment banking</i> , <i>asset management</i> e <i>wealth management</i> e das comissões de corretagem da unidade de <i>sales & trading</i> .
Alíquota de imposto de renda efetiva	É calculada dividindo as receitas (despesas) de imposto de renda e contribuição social combinadas ajustadas pelo lucro combinado ajustado antes de impostos.
Lucro líquido por <i>unit</i>	Lucro líquido por <i>unit</i> para períodos anteriores a 2T 2012 representa o lucro líquido combinado dividido pelo número total pró-forma de <i>units</i> antes da oferta de ações (IPO). O total de <i>units</i> antes da oferta considera o capital combinado do banco BTG Pactual e BTGP composto somente por <i>units</i> . Cada <i>unit</i> pró-forma é composta por 3 classes de ação do Banco BTG Pactual e BTGP, o que é

KPIs e Índices	Descrição
	consistente ao número de units antes da oferta no IPO de abril 2012, e por consequência seria 800 milhões de <i>units</i> . O lucro líquido por <i>unit</i> para períodos subsequentes ao 2T 2012, incluindo 6M 2012, é representado pela divisão do lucro líquido combinado pelo número de <i>units</i> no final do período (o número total de units é 882,8 milhões).
ROAE	O ROAE anualizado dos períodos foi calculado dividindo o lucro líquido combinado anualizado pelo patrimônio líquido combinado médio. Determinamos o patrimônio líquido médio com base no patrimônio líquido inicial e final dos períodos analisados.
VaR	Para os montantes de <i>Value-at-risk</i> (<i>VaR</i>) apresentados, foram utilizados horizonte de um dia, nível de confiança de 95,0% e janela de visão retrospectiva de um ano. Um nível de confiança de 95,0% significa que há uma chance em 20 de que as receitas líquidas diárias de negociação caiam abaixo do <i>VaR</i> estimado. Dessa forma, a ocorrência de perdas nas receitas líquidas diárias de negociação em valores superiores ao <i>VaR</i> reportado seria esperada em média uma vez por mês. Perdas em um único dia podem exceder o <i>VaR</i> reportado em valores significativos e também podem ocorrer mais frequentemente ou acumular-se ao longo de um horizonte maior, como em uma série de dias de negociação consecutivos. Dada sua dependência dos dados históricos, a precisão do <i>VaR</i> é limitada em sua capacidade de prever mudanças de mercado sem precedentes, já que distribuições históricas nos fatores de risco de mercado podem não produzir estimativas precisas de risco de mercado futuro. Diferentes metodologias de <i>VaR</i> e premissas de distribuição podem produzir <i>VaR</i> substancialmente distintos. Além disso, o <i>VaR</i> calculado para um horizonte de um dia não captura integralmente o risco de mercado de posições que não podem ser liquidadas ou compensadas com hedges no período de um dia. Utilizamos modelos de "Teste de Stress" como complemento do <i>VaR</i> em nossas atividades diárias de gerenciamento de risco.
Patrimônio sob gestão (<i>WuM</i>)	O patrimônio sob gestão, ou <i>WuM</i> , consiste dos ativos dos clientes de <i>wealth management</i> que gerenciamos dentre uma variedade de classes de ativos, incluindo renda fixa, conta corrente, fundos multimercados e fundos de <i>merchant banking</i> , incluindo os nossos produtos de <i>asset management</i> . Desta forma, uma parcela do nosso <i>WuM</i> também está alocada em nosso <i>AuM</i> , na medida em que nossos clientes de <i>wealth management</i> investirem em nossos produtos de <i>asset management</i> .

Informações Financeiras Combinadas Selecionadas

Balço Patrimonial (no auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para 2T 2012	
	2T 2011	1T 2012	2T 2012	2T 2011	1T 2012
Ativo					
Disponibilidades	374	148	354	-5%	139%
Aplicações interfinanceiras de liquidez	27,441	27,470	28,707	5%	5%
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	60,028	73,063	78,070	30%	7%
Relações interfinanceiras	273	1,067	918	236%	-14%
Operações de crédito	5,682	4,905	5,720	1%	17%
Outros créditos	16,192	24,841	20,224	25%	-19%
Outros valores e bens	68	19	24	-64%	27%
Ativo Permanente	847	2,651	2,882	240%	9%
Total do ativo	110,905	134,164	136,898	23%	2%
Passivo					
Depósitos	12,779	15,081	16,301	28%	8%
Captações no mercado aberto	47,879	64,806	60,996	27%	-6%
Recursos de aceites e emissão de títulos	5,638	4,303	5,012	-11%	16%
Relações interfinanceiras	46	7	33	-28%	350%
Obrigações por empréstimos e repasses	1,536	1,518	1,497	-3%	-1%
Instrumentos financeiros derivativos	1,972	4,413	7,536	282%	71%
Dívida subordinada	-	4,231	4,486	n.a.	6%
Outras obrigações	33,250	30,368	28,559	-14%	-6%
Resultados de exercícios futuros	33	29	55	65%	92%
Patrimônio líquido	7,748	9,318	12,333	59%	32%
Participação de não controladores	23	91	91	304%	0%
Total do passivo	110,905	134,164	136,898	23%	2%

Demonstrativo de Resultados Combinado e Ajustado (não auditado) <i>(em R\$m, a menos que indicado)</i>	Trimestre			Variação % para 2T 2012		Ano até a data		Variação % para 6M 2012
	2T 2011	1T 2012	2T 2012	2T 2011	1T 2012	6M 2011	6M 2012	6M 2011
	<i>Investment banking</i>	132	50	129	-3%	156%	237	179
<i>Corporate lending</i>	119	102	140	17%	37%	188	242	29%
<i>Sales and trading</i>	147	562	334	127%	-41%	357	896	151%
<i>Asset management</i>	113	171	178	57%	4%	225	349	55%
<i>Wealth management</i>	41	37	36	-14%	-3%	73	72	-2%
<i>PanAmericano</i>	24	(21)	(98)	n.a.	n.a.	24	(119)	n.a.
<i>Principal investments</i>	22	572	687	2963%	20%	164	1,259	666%
<i>Interest and other</i>	150	130	232	54%	79%	299	362	21%
Total revenues	749	1,603	1,637	119%	2%	1,568	3,240	107%
Bônus	(113)	(333)	(280)	148%	-16%	(262)	(612)	134%
Despesas de retenção	(15)	(6)	-	-100%	-100%	(32)	(6)	-82%
Salários e benefícios	(55)	(70)	(74)	35%	5%	(109)	(144)	33%
Administrativas e outras	(85)	(68)	(150)	77%	122%	(153)	(218)	42%
Amortização de ágio	(8)	(5)	(170)	1930%	3033%	(17)	(175)	947%
Despesas tributárias, exceto imposto de renda	(45)	(50)	(58)	30%	17%	(87)	(108)	24%
Despesas operacionais totais	(320)	(532)	(732)	129%	38%	(660)	(1,264)	92%
Lucro antes dos impostos	429	1,071	905	111%	-15%	908	1,976	118%
Imposto de renda e contribuição social	(119)	(284)	(83)	-30%	-71%	(270)	(367)	36%
Lucro líquido	310	786	822	165%	4%	639	1,608	152%

Informações Financeiras Individuais Selecionadas

As informações apresentadas nas tabelas abaixo se baseiam nas demonstrações financeiras consolidadas do Banco BTG Pactual, preparadas de acordo com BR GAAP aplicáveis às instituições financeiras, e da BTG Investments LP (“BTGI”), subsidiária da BTGP, preparada de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRS”).

Balço Patrimonial (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Banco BTG Pactual S.A.		BTG Investments LP.	
	1T 2012	2T 2012	1T 2012	2T 2012
Ativo				
Disponibilidades	116	312	41	54
Aplicações interfinanceiras de liquidez	25.167	26.876	2.303	1.831
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	49.508	65.408	23.600	12.783
Relações interfinanceiras	1.067	918	-	-
Operações de crédito	4.406	5.187	500	534
Outros créditos	13.971	15.931	10.868	4.425
Outros valores e bens	16	22	109	3
Ativo Permanente	2.651	2.881	-	-
Total do ativo	96.902	117.534	37.421	19.631
Passivo				
Depósitos	15.132	16.372	-	-
Captações no mercado aberto	47.256	57.280	17.551	3.715
Recursos de aceites e emissão de títulos	4.303	5.012	-	-
Relações interfinanceiras	7	33	-	-
Obrigações por empréstimos e repasses	1.451	1.407	67	89
Instrumentos financeiros derivativos	4.310	7.235	147	315
Dívida subordinada	4.231	4.486	-	-
Outras obrigações	13.329	16.608	17.102	12.131
Resultados de exercícios futuros	29	55	-	-
Patrimônio líquido	6.763	8.954	2.554	3.380
Participação de não controladores	91	91	-	-
Total do passivo	96.902	117.534	37.421	19.631

Demonstrativo de Resultados (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Banco BTG Pactual S.A.		BTG Investments LP.	
	2T 2011	2T 2012	2T 2011	2T 2012
Receitas da intermediação financeira	1.180	1.983	169	148
Despesas da intermediação financeira	(883)	(1.458)	(8)	(59)
Resultado bruto da intermediação financeira	297	525	161	89
Outras receitas (despesas) operacionais	159	256	3	(83)
Resultado operacional	456	781	164	6
Resultado não operacional	8	-	-	-
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações	464	781	164	6
Imposto de renda e contribuição social	(138)	11	-	-
Participações estatutárias no lucro	(89)	(271)	(20)	-
Participações de acionistas minoritários	-	-	-	-
Lucro líquido do trimestre	237	522	144	6

A tabela abaixo apresenta os ajustes de consolidação, ajustes de conversão do IFRS para o BR GAAP e os efeitos da reclassificação da exposição líquida ao dólar (ajuste de conversão) das demonstrações combinadas do resultado para o patrimônio líquido, a fim de eliminar as perdas e ganhos resultantes do processo de conversão das demonstrações financeiras da BTGI, conforme explicado nas notas explicativas às Demonstrações Financeiras Combinadas do Grupo BTG Pactual.

Reconciliação (não auditado) <i>(em R\$mm, a menos que indicado)</i>	Balanço Patrimonial		Demonstrativo de Resultados	
	1T 2012	2T 2012	2T 2011	2T 2012
Banco BTG Pactual - BR GAAP	96,902	117,534	237	522
BTG Investments - IFRS	37,421	19,631	144	6
Total	134,323	137,165	381	528
Ajustes de conversão do IFRS para BR GAAP	(159)	(266)	(2)	(9)
Ajustes de consolidação e conversão	-	-	(69)	304
Saldos combinados	134,164	136,898	310	822

Diferenças de Apresentação Seleccionadas

A tabela abaixo apresenta um resumo de certas diferenças relevantes entre nossas Demonstrações Combinadas Ajustadas do Resultado e nossas Demonstrações Combinadas do Resultado preparadas em concordância com o BR GAAP (que têm origem em nossas Demonstrações Financeiras Combinadas):

	Demonstrações do Resultado Combinadas Ajustadas	Demonstrações Financeiras Combinadas
Receitas	<ul style="list-style-type: none"> Receitas segregadas por unidade de negócios, que é a visão funcional utilizada por nossa administração para monitorar o nosso desempenho. Cada operação é alocada a uma unidade de negócios, e a receita associada, líquida de custos de operação e financiamento (quando aplicável), é divulgada como tendo sido gerada por essa unidade de negócios. 	<ul style="list-style-type: none"> As receitas são apresentadas em concordância com o BR GAAP e as normas estabelecidas pelo COSIF. A segregação das receitas segue a natureza contratual das operações e está em linha com a classificação dos ativos e passivos — dos quais tais receitas são originadas. As receitas são apresentadas sem dedução dos custos financeiros ou de custos de transação correspondentes.
Despesas	<ul style="list-style-type: none"> As receitas são líquidas de certas despesas, tais como perdas com negociações, bem como custos de operação e de financiamento. As receitas são líquidas de custos do financiamento de nosso patrimônio líquido (registradas em "juros e outras receitas") As despesas gerais e administrativas que dão suporte às nossas operações são apresentadas separadamente. 	<ul style="list-style-type: none"> Composição das despesas em concordância com a COSIF Despesas financeiras e perdas com negociações apresentadas como rubricas separadas e não deduzidas das receitas financeiras às quais estão associadas. Os custos de transação são capitalizados como parte do custo de aquisição dos ativos e passivos em nosso estoque. As despesas gerais e administrativas que dão suporte às nossas operações são apresentadas separadamente em nossas demonstrações combinadas do resultado.
Principal Investments Receitas	<ul style="list-style-type: none"> Receitas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo de financiamento de nosso patrimônio líquido) e de perdas com negociações, incluindo perdas com derivativos e com variações cambiais. As receitas são reduzidas pelos custos de operação associados e pelas taxas de administração e performance pagas. 	<ul style="list-style-type: none"> Receitas incluídas em diferentes rubricas das linhas de receitas (títulos e valores mobiliários, receitas financeiras de derivativos e resultado da equivalência patrimonial). Prejuízos, incluindo perdas com negociações e despesas com derivativos, apresentados como despesas financeiras.
Receitas de Sales & Trading	<ul style="list-style-type: none"> Receitas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo de financiamento de nosso patrimônio líquido) e de perdas com negociações, incluindo perdas com derivativos e com variações cambiais. Receitas deduzidas dos custos de operação. 	<ul style="list-style-type: none"> Receitas incluídas em várias rubricas das linhas de receitas (títulos e valores mobiliários, receitas financeiras de derivativos, câmbio e investimentos compulsórios). Prejuízos, incluindo perdas com negociações, despesas com derivativos e custos de financiamento e empréstimos, apresentados como despesas financeiras.
Receitas de Corporate Lending	<ul style="list-style-type: none"> Receitas apresentadas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo de financiamento de nosso patrimônio líquido). 	<ul style="list-style-type: none"> Receitas incluídas em certas rubricas das linhas de receitas (operações de crédito, títulos e valores mobiliários e receitas financeiras de derivativos). Prejuízos, incluindo perdas com derivativos, apresentados como despesas financeiras.
Receitas do PanAmericano	<ul style="list-style-type: none"> As receitas consistem na equivalência patrimonial em nossa participação, e são apresentadas líquidas de custos de financiamento (incluindo o custo de financiamento de nosso patrimônio líquido). 	<ul style="list-style-type: none"> As receitas decorrentes da equivalência patrimonial na participação no PanAmericano são registradas como resultado da equivalência patrimonial.
Salários e Benefícios	<ul style="list-style-type: none"> Salários e benefícios incluem despesas com remuneração e contribuições previdenciárias. 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registradas como despesas com pessoal.
Bônus	<ul style="list-style-type: none"> Bônus incluem despesas com o plano de participação nos lucros (% de nossas receitas líquidas). 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registradas como despesas com participação estatutária nos resultados.
Despesas de Retenção	<ul style="list-style-type: none"> Despesas de retenção incluem despesas com a provisão <i>pro rata</i> para o programa de retenção de colaboradores. 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registradas como despesas com pessoal.
Despesas administrativas e outras	<ul style="list-style-type: none"> Despesas administrativas e outras incluem honorários de consultoria, despesas com escritórios, TI, viagens e entretenimento, bem como outras despesas gerais. 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registradas como outras despesas administrativas, despesas tributárias e outras despesas operacionais.

Amortização de Ágio	<ul style="list-style-type: none"> Corresponde à amortização do ágio decorrente de investimentos em controladas operacionais, que não são investimentos em <i>merchant banking</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> É geralmente registrado como outras despesas operacionais.
Despesas Tributárias, Exceto Imposto de Renda	<ul style="list-style-type: none"> Despesas tributárias são compostas por impostos incidentes sobre as nossas receitas que, por sua natureza, não consideramos como sendo custos de operação (PIS, COFINS e ISS). 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registradas como despesas tributárias exceto imposto de renda.
Imposto de Renda e Contribuição Social	<ul style="list-style-type: none"> Imposto de renda e outros impostos incidentes sobre os lucros líquidos. 	<ul style="list-style-type: none"> São geralmente registrados como imposto de renda e contribuição social.

As diferenças discutidas acima não são completas e não devem ser interpretadas como uma reconciliação entre nossas Demonstrações Combinadas Ajustadas do Resultado e as Demonstrações do Resultado Combinadas ou as Demonstrações Financeiras Combinadas. As áreas de negócio apresentadas nas Demonstrações Combinadas Ajustadas do Resultado não devem ser consideradas como segmentos operacionais de acordo com o IFRS, em razão de o Grupo BTG Pactual não se basear nessas informações para fins de tomada de decisões. Dessa forma, as Demonstrações Combinadas Ajustadas do Resultado contém informações sobre os negócios e resultados operacionais e financeiros que não são diretamente comparáveis às demonstrações combinadas do resultado ou às demonstrações financeiras combinadas, não devendo ser consideradas isoladamente ou como uma alternativa às demonstrações combinadas do resultado ou às demonstrações financeiras combinadas. Adicionalmente, apesar de a administração do Grupo BTG Pactual acreditar que suas Demonstrações Combinadas Ajustadas do Resultado são úteis para avaliar o seu desempenho, essas informações não se baseiam no BR GAAP, IFRS, US GAAP ou qualquer outra prática contábil geralmente aceita.

Declarações prospectivas

Este documento pode conter estimativas e declarações prospectivas nos termos da sessão 27A da Lei de Valores Mobiliários dos Estados Unidos de 1933 (*U.S. Securities Act of 1933*) e da sessão 21E do Securities Exchange Act de 1934, e alterações posteriores. Essas declarações podem surgir ao longo de todo o documento. Essas estimativas e declarações prospectivas baseiam-se, principalmente, em nossas expectativas atuais e estimativas de eventos futuros e tendências que afetam, ou podem vir a afetar, nossos negócios, condição financeira, resultados das operações, fluxo de caixa, liquidez, perspectivas e a cotação de nossas units. Embora acreditemos que essas estimativas e declarações prospectivas estão baseadas em premissas razoáveis, elas estão sujeitas a muitos e significativos riscos, incertezas e premissas e são emitidas à luz de informações que nos estão atualmente disponíveis. As declarações prospectivas se referem apenas à data em que foram emitidas, e não nos responsabilizamos por atualizá-las ou revisá-las publicamente após a distribuição deste documento em virtude de novas informações, eventos futuros ou outros fatores. Em vista dos riscos e incertezas supramencionados, as circunstâncias e eventos prospectivos discutidos neste documento podem não ocorrer, e nossos resultados futuros podem diferir significativamente daqueles expressos ou sugeridos nessas declarações prospectivas. Declarações prospectivas envolvem riscos e incertezas e não são garantias de eventos futuros. Consequentemente, investidores não devem tomar nenhuma decisão de investimento com base nas declarações prospectivas aqui contidas.

Arredondamento

Certas porcentagens e outros valores incluídos neste documento foram arredondados para facilitar a sua apresentação. Dessa forma, os números apresentados como totais em algumas tabelas podem não representar a soma aritmética dos números que os precedem, e podem diferir daqueles apresentados nas demonstrações financeiras.

Glossário

Alternext	A Alternext Amsterdam.
BM&FBOVESPA	A Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA S.A. – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros).
BR Properties	A BR Properties S.A.

CMN	Conselho Monetário Nacional
ECB LTRO	Operações de refinanciamento de longo prazo do Banco Central Europeu
ECM	Mercado de Capital - Ações
IPCA	A taxa de inflação é mensurada pelo Índice de Preços ao Consumidor, conforme calculado pelo IBGE.
M&A	Fusões e Aquisições
NNM	<i>Net New Money</i> (recursos novos líquido)
PIB	Produto Interno Bruto
SELIC	A taxa de juros básica pagável aos proprietários de alguns títulos e valores mobiliários emitidos pelo governo brasileiro.

Divulgação de Resultados – segundo trimestre de 2012

9 de agosto de 2012 (após o fechamento do mercado)

Teleconferência em inglês

10 de agosto de 2012 (sexta-feira)

12h00 (horário de Nova Iorque) / 13h00 (horário de Brasília)

Telefone: +1 (412) 317-6776

Código: BTG

Replay: +1 (412) 317-0088

Código: 10014073

Teleconferência em português

10 de agosto de 2012 (sexta-feira)

10h00 (horário de Nova Iorque) / 11h00 (horário de Brasília)

Telefone: +55 (11) 2188-0155

Código: BTG

Replay: +55 (11) 2188-0155

Código: BTG

Webcast: O áudio das teleconferências será transmitido ao vivo por meio de um sistema de webcast disponível em nosso website www.btgpactual.com/ir.

Solicita-se que os participantes conectem-se 15 minutos antes do horário marcado para o início das teleconferências.

Relações com Investidores

E-mail: ri@btgpactual.com

Telefone: +55 (11) 3383-2000

Fax: +55 (11) 3383-2001